O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 40.º — N.º 2031

Sábado, 29 de Novembro de 1947

VISADO PELA CENSURA

Coisas dos jornais e coisas locais

A EXPOSIÇÃO DO PROJECTO URBANÍSTICO

Pelo Dr. Alberto Souto

Depois da visita do sr. Ministro das Obras Públicas, a Câmara resolveu tornar público o ante-plano de urbanização e ouvir opiniões ou receber reclamações a seu respeito.

Foi bom, porque antes disso nós supunhamos haver apenas um plano parcial respeitante às Pontes, Rua Coimbra e Praça da Republica e faltava-nos o conhecimento do conjunto que só nos podia ser dado pelo plano geral agora exposto.

Eu não sabia que já estava elaborado êsse plano geral, e se os nossos noticiaristas dos jornais diários, alguns dos quais são, até, empregados da Câmara e outros particularmente devotados aos orientadores da actual Vereação, nada nos tinham dito sôbre a existência do plano geral de urbanização da cidade, como haviamos, nós, os que não andamos nem nos segredos dos deuses nem em cheiro de santidade, de saber que já estava concluido o projecto?

Mas o projecto apareceu, foi patenteado na Câmara e exposto, finalmente, durante um mês, a tôda a gente, na vitrine de uma garage da Avenida.

Acertada resolução, sem dúvida, porque os segredos, nas coisas publicas, são práticas pouco recomendáveis e sempre de temer e condenar.

Observou-se um bom princípio e deu-se uma satisfação ao publico que a ela tinha direito.

* * *

Infelizmente a exposição foi defeituosa.

Poucas pessoas entenderam o que viram e isto não sucederia se o ante-plano fôsse colocado em posição mais natural, mais conforme com a orientação geográfica e bem explicado numa memória justificativa de ampla publicidade.

Houve grave defeito na forma de expôr o projecto.

Quando ele se observava, os observadores ficavam voltados para o sul, mas como a planta não estava orientada horisontalmente, mas quási vertical, os observadores viam-na como num sentido oposto à orientação geográfica, o que contraria e enleia muito quem examina na planta, uma carta ou um mapa onde o norte se encontra, em regra, sempre ao cimo do gráfico e o sul em baixo, colocando-se o gráfico em posição vertical e na ordem natural da escrita.

Como o projecto ficava pelo sul do observador e um pouco obliquo à vertical, isto é, de tal sorte que as suas linhas de sentido meridiano formavam angulos agudos, abertos para o alto, com as linhas verticais do plano do observador, os observadores viam o sul da planta mais próximo dos seus pés e portanto, mais ao norte que o norte da planta, e o norte da planta mais afastado dos seus olhos ou seja mais para o sul da mesma planta.

Desta forma o defeito da colocação da planta pelo sul dos observadores era aumentado pela obliquidade do *plano-gráfico* em relação ao *plano-vidro* da montra, junto ao qual e ao norte do qual se encontravam os observadores.

Daí uma grande confusão para todos os que não andam pouco familiarizados com plantas, cartas ou mapas. Viam tudo às avessas!

Isto evitava-se se a planta fôsse exposta horisontalmente e devidamente orientada num salão e sobre uma mesa à volta da qual se pudesse andar ou, então, colocada ao norte do observador, numa vitrine que a tal se prestasse, o que facilitava a orientação e a identificação da forma gráfica com a realidade e a morfologia do terreno e das suas construções.

Depois, como a planta *do que se projecta fazer* ou daquilo que o sr. *arquitecto urbanista propõe que se faça*, estava, no mesmo cartão, sobreposta à planta da *realidade actual* ou *daquilo que hoje existe*, apenas com uma diferença de intensidade do tom castanho adotado na aguada, maior se tornou a confusão e mais custosa a compreensão das modificações e inovações planeadas.

Para mim, graças a Deus, não fazia diferença porque eu estou mais ou menos habituado a lidar com mapas e cartografias e ando já afeito a orientá-los mentalmente e, sobretudo, porque além de conhecer bem, de há muito, a planta da cidade e a topografia dos arredores, já tinha examinado o ante-plano gráfico da urbanização, dias antes, na Câmara, aonde fui por convite, e onde o sr. Presidente m'o explicou.

Mas para a maior parte das pessoas que o viram na garage Trindade Filhos, o projecto não era acessivel.

A exposição ao público, assim mais espectacular do que instrutiva, foi, entretanto, um acto de publicidade que merece aplauso e não censura.

Foi pena, também, que se não tivesse exposto, lado a lado, uma cópia da planta da cidade actual e o projecto da cidade do futuro tal como foi o elaborou o sr. arquitecto urbanista.

Tornava-se o projecto da reforma da cidade muito mais intelegível. Como pena foi que se não tivesse mandado fotografar as duas plantas e publicado a sua reprodução zincográfica acompanhada do algumas palavras elucidativas.

Era uma despeza relativamente insignificante.

O problema e o assunto, o trabalho do sr. arquitecto Moreira da Silva e o público bem o mereciam. Mas nem tudo lembra.

* * *

A elucidação do público resultou, portanto, lamentavelmente precária e, daí, o encolher de ombros de quási todos os que paravam a examinar o plano, e a indiferença dos observadores.

Vejamos agora o problema da manifestação da concordância ou discordância do público, dando de barato que o plano tivesse sido suficientemente compreendido.

Temos de entrar um poucochinho na filosofia política da expressão da vontade do povo nas democracias, mas não há mal.

Como havia o público de se manifestar?

Se nem todos teem a faculdade de expressão necessária a uma análise desta ordem, a aprovação ou reprovação do plano pelos municipes só poderia ser feita por meio de plebescito (directo) ou por meio de representação (indirecto).

Para haver plebiscito conciente era necessária uma apreciação prévia do plano por discussão verbal ou escrita, com largo esclarecimento e debate que não houve.

Para haver representação era necessário ou o voto ou a escolha, isto é, formar-se, de qualquer maneira, um *escol*, ou eleito ou delegado, ou confiar-se o caso a uma *élite*, por consenso tacito, representativa do alto pensamento local, da opinião geral e dos interesses comuns da cidade.

Foi esta formula que a Câmara adotou.

E aqui temos novamente em foco a falta de uma associação representativa dos altos interesses, locais como foi entre nós, durante três quartos de século, a extinta *Associação Comercial* e como são, em algumas terras, as *Juntas ou Comissões de Defesa e Propaganda*, e temos novamente em foco, o problema da *élite* local, problema que nestas colunas eu já puz sob um aspecto pessimista.

A Imprensa desempenha um papel muito importante na orientação da opinião pública e no esclarecimento de problemas desta ordem.

A imprensa entra nos elementos da *élite*.

E' ás *élites* que incumbem o estudo, a análise e a responsabilidade da discussão de assutos como estes. A resolução pertence à Câmara, mas o estudo e a discussão incumbem à camada pensante e responsável pela sua influência no meio.

Para aqui haver uma *élite* capaz de enfrentar questões deste ordem, é necessária preparação intelectual, cultura, experiência e competência nos problemas locais, num certo número de pessoas que pelos seus cargos, meios de fortuna, educação, posição social, responsabilidades mentais e morais, são destacadas do vulgo menos pensante e menos apetrechado de conhecimentos.

Élite é, pois, uma camada pensante das classes dirigentes, incluindo a própria camada pensante do chamado elemento popular.

A Câmara, admitindo haver em Aveiro uma *élite*, determinou-a por convites pessoais, dentro do que a lei administrativa prevê e consente nestes casos de excepcional importancia para a vida dos Municipios.

A aceitação do convite envolvia, pois, uma grande responsabilidade individual.

Eu fui dos que aceitaram o convite da Câmara, com a plena consciência de assumir uma alta responsabilidade não só perante os meus concidadãos de hoje, mas perante as gerações vindouras da comunidade aveirense.

Visitai o Parque da Cidade

Assembleia Nacional

—o—

Principiaram na terça-feira os trabalhos da III sessão da IV Legislatura, tendo antes o sr. Presidente do Conselho exposto na sala da biblioteca aos deputados e altos corpos directivos da União Nacional o que entendeu dizer-lhes sobre o problema da Europa a qual as directrizes a seguir na política externa e interna do Govêrno.

E' um documento extenso, de um alto valor histórico, e que mais uma vez demostra a grande capacidade de quem o redigiu.

Dr. António Lúcio Vidal

Faz hoje 5 anos que morreu em Vagos, donde era natural, este nosso querido amigo, que no cemitério da vila repousa envolto nas muitas saudades que cá deixou devido aos seus sentimentos, às suas qualidades de espartano, à nobreza do seu carácter, aos fulgores da sua inteligência e à magnanimidade do seu coração. Por isso lhe iremos levar de manhã, como o costume, e enquanto pudermos cumprir esse dever contraido para com ele, a certeza de que *O Democrata*, no qual tanto brilhou em artigos que ficaram memoráveis, jámais esquecerá este dia de luto.

VIDA, PAIXÃO E MORTE DA IMPRENSA

A falta de papel é manifesta e dificulta cada vez mais a expansão da imprensa regionalista.

Agora é *O Concelho da Murtosa* que diz:

Não somos só nós que nos queixamos da falta de papel de impressão. Outros colegas nossos se teem queixado. O papel, alem de caro e de ter subido, dizem os armazenistas que o não teem em depósito para entrega imediata.

Ora isto não parece estar certo.

Ao Ex.mo Senhor Ministro da Economia, que tanto vem beneficiando outros ramos de indústria com as suas acertadas medidas, pedimos urgentes providências, não só para que o papel baixe de preço, mas para que não falte aos jornais.

Sim, para que não falte aos jornais de província, como nos faltou ultimamente a nós, que estivemos à espera dele perto de meio ano, se não foi mais, tendo o *Democrata* estado em risco de suspender. E' por que...

...em todo o mundo têm crescido as dificuldades, quanto a papel, tintas e mão de obra e por estes motivos vai diminuindo o número dos pequenos jornais provincianos. O fenómeno é geral e entre nós tem sido abundantemente confirmado pelas suspensões de muitos jornais que não conseguiram aguentar-se nas aflições dos seus compromissos financeiros.

Por uma lei económica que se verifica em todos os ramos da actividade, são sempre as pequenas empresas as primeiras sacrificadas na voragem das crises.

Neste momento em que se inpõem tantas provações e em que desperta tanta abnegação, é consolador ouvir as palavras de Robert Jouvenel que a seguir transcrevemos:

«Ousarei dizer, ingènuamente, que a prefissão de jornalista—talvez a mais denegrida de todas—ainda se mantém a mais bela, para os meus olhos.

Recordai as grandes descobertas que a imprensa tem revelado, as grandes infâmias a que arrancou o véu, os grandes descontentes que ela consolou, as pessoas humildes que lançou na vida.

Publicou as injustiças de muitos dos grandes homens, mas também impediu as audácias de muita gente desonesta.

Enganou-se muitas vezes, mas nunca inteiramente, e a verdade acabou sempre por ser vingada.»

Como escreve na *Gazeta de Coimbra* o seu colaborador Rui d'Abreu com o título da epígrafe.

Até quando durará semelhante estado de coisas?

O «Democrata»

—o—

A edição do último número deste jornal esgotou-se completamente e em pouco tempo, tendo até nós chegado aplausos sem conta à maneira como temos enfrentado os assuntos de interesse público que andam na baila. — Sentimo-nos desvanecidos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ante-ontem anos o sr. Aristides Tavares Ferreira, proprietário do Arcada-Hotel; hoje, fazem os srs. José Dias Pinheiro, gerente da filial da C. U. F., Francisco Ferreira Martins e o filho Victor, do sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo negociante na capital; amanhã, os srs. Tavares Ritto e Acurcio Maia de Albuquerque, professor em Silveiro (Oiã) e Alberto Arménio Pitarma, filho do falecido alferes Alberto Exposto, residente em Algés; no dia 1 de Dezembro, a sr.ª D. Maria Madalena Rebocho Cristo, esposa do sr. dr. António Cristo, advogado na comarca; em 2, a menina Maria Odete da Silva Martins, filha do sr. Armando Ferreira Martins e os srs. Mapril Guerra Orfão e dr. Amilcar Gouveia, residente em Coimbra; em 4, a distinta pianista sr.ª D. Joana Tavares de Melo e o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha, e em 5, as sr.as D. Maria Gamelas Santana, D. Edmea Gomes Craveiro, D. Maria Júlia Seabra de Oliveira e D. Maria da Conceição Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. tenente Manuel Nogueira Santana, residente em Macieira de Cambra; dr. Vaz Craveiro, médico em Ilhavo; Virgilio de Sousa Oliveira, sócio-gerente das Caves do Barrocão e Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa.

Partidas e Chegadas

Depois de aqui ter passado alguns meses junto de sua esposa e filha, seguiu de novo para Luanda (Angola) o sr. Mapril Guerra Orfão, a quem desejamos feliz viagem.

Doentes

Tendo-se sujeitado, em Lisboa, a uma melindrosa operação o capitalista sr. José Tavares da Silva, o seu estado é muito animador, o que nos apraz registar.

—No Hospital foi operada da apendicite a sr.ª D. Zélia da Conceição Magalhães Maio, esposa do sr. Manuel Figueira Maio, ambos funcionários da Secretaria Judicial.

Encontra-se em via de restabelecimento.

— Também ante-ontem ali se sujeitou a identica intervenção cirúrgica, em que interveio o hábil cirurgião sr. dr. Nogueira de Lemos, coadjuvado pelo sr. dr. Manuel Soares, o furriel de Infantaria 10, Manuel Angelo Ferreira da Cunha, filho do nosso amigo sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha.

Decorreu o melhor possível.

A França

—o—

Andam turvos os ares por lá, como já sucedia antes da guerra e que levou ao desastre que se viu. Os tumultos sucedem-se, e as greves e a falta de géneros alimentícios, pelo que se prevê que a velha França, de tão honrosas tradições, a 4.ª República Francesa vai mal pelo caminho que tomou duma loucura política que não está certa, que deixa muito a desejar por lhe comprometer os créditos.

Fazemos votos para que o patriotismo venha a dominar, sem perda de tempo, todas as paixões, acabando, de vez, com o nervosismo que a excita.

MILAGRES DO S. PAIO?

Mais uma vez no mar da Torreira foram pescadas, só num lanço, corvinas que renderam 31 contos! E foi novamente a companha do arrais Porrão que teve essa sorte, arrancando das profundezas das águas nada menos de 615 daqueles apreciados peixes.

Até os pobres exultam e rejubilam quando há fartura.

Obras do Museu

Recomeçaram pelo átrio de entrada da Igreja onde se acha o túmulo de Santa Joana e que é uma preciosidade artística por ser toda em talha.

Mas será para irem agora até ao fim, sem mais interrupções?

A ver vamos.

O preço da camionagem

Também vai baixar 20 %, o que se nos afigura inteiramente justa tal medida do Govêrno, visto já terem descido os combustíveis, os pneus e acessórios assim como os veículos, segundo afirma o sr. Ministro das Comunicações no despacho lavrado sobre o assunto.

Do dia 1 de Janeiro, pois, em diante, as tarifas dos serviços de camionagem vão ser outras, atendendo aos motivos determinantes das resoluções tomadas.

MARAVILHAS

Nós julgamos que não há hoje terra com mais maravilhas do que Aveiro. Noutros tempos existia apenas, que nós conhecessemos, o João das Maravilhas, que, por sinal, era tipógrafo, e vivo o velho. Agora é o que se vê: no Rossio temos o *barracão municipal*, erguido há anos, a marcar a primeira maravilha, apesar de já lhe ter sido arrancado o escadório; segue-se a segunda, logo ao pé — a fonte luminosa; depois o pórtico da Feira de Março, que, por ser outra maravilha, ficou para no próximo ano figurar, novamente, à entrada do tradicional mercado — daqui a quatro mezes; e como se tudo isto ainda fosse pouco, deixaram, consentiram, que também se instalassem em plena Avenida os tachos e as panelas que, com o pomposo título da última das maravilhas, lá assentaram arraiais, ninguem sabe porquê nem a que título.

Para embelezamento do local?

Francamente: a cidade devia merecer outro conceito aos encarregados de a manterem num nível mais elevado.

IMPRENSA

O Ilhavense

Completou mais um ano de existência este confrade da próxima vila onde a sua acção se faz sentir a rigor, pugnando incansavelmente pelo seu progresso e do concelho a que pertence a linda praia da Costa Nova, que tanto precisa da propaganda contínua de todos quantos confiam no seu engrandecimento.

Felicitamos *O Ilhavense*, e lembrando a José Pereira Teles que chegou, talvez, a hora de não esmorecer deante dos trabalhos iniciados, aqui estamos dispostos a aplaudir aquela política que de há muito Ilhavo necessita e que teve lá, como arauto, Diniz Gomes, e cá o dr. Lourenço Peixinho, de saudosa memória.

Bairro de Sá

Por não estar no centro da cidade não quere dizer que se descure do seu asseio e limpeza, pois o abandono a que foi votado não se justifica.

Aquilo só visto para se fazer uma ideia—repetimos.

Bombeiros

Completou ontem 40 anos de existência a benemérita Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Feanandes, que tantos serviços tem prestado em casas de sinistro.

Vida por vida é o lema desses briosos *soldados do fogo*, cuja abnegação e altruismo são motivos de sobejo para bem merecerem da população o carinho e o auxílio que carecem para bem cumprirem a sua missão.

O Democrata envia-lhe saudações.

Assim uma espécie de Fevereiro...

As especialidades farmacêuticas

Vão ser libertadas de impostos, pelo que sofrerão uma baixa de 7,5 por cento.

Estão de parabens os doentes...

Dia da Independência

Na próxima segunda-feira, 1 de Dezembro, é feriado nacional, estando por isso encerrados todos os estabelecimentos públicos e também o comércio.

Faz 307 anos que uma revolução vencedora partiu as algemas que durante 60 anos nos prenderam à Espanha, sendo expulso de Portugal Filipe III para nunca mais voltar.

Honra e glória aos conjurados de 1640!

* * *

A Mocidade Portuguesa comemora a data, não com discursos inflamados na praça pública e manifestações entusiásticas, calorosas, pelas ruas da cidade, com a bandeira nacional desfraldada ao vento e as músicas a tocarem o hino, como noutros tempos, mas cerimoniosamente, com missa, desfile a seguir, uma sessão solene no ginásio do liceu e por fim jogos no recreio do mesmo.

Agradecemos o convite.

O TEMPO

Terminou, ao que parece, o prolongado verão de S. Martinho, tendo-se desencadeado sôbre a cidade na noite e madrugada de quinta-feira um forte temporal composto de tudo: chuva, vento, trovoada, relâmpagos e granizo.

Banda Amizade

Efectuaram-se as cerimónias comemorativas do seu 113.º aniversário, tendo na sessão solene, que se realizou para o descerramento dos retratos dos srs. dr. José Maria Soares, que se salientou em actos de altruismo e generosidade pouco vulgares, e José Augusto, tendo sido enaltecidos os dois homenageados pelos auxílios prestados à colectividade.

A falta de espaço obriga-nos a reduzir quanto possível todo o original destinado a este número.

Diocese de Aveiro

Em carta assinada pelo sr. dr. António Cristo, advogado nesta comarca, é-nos comunicado que se constituiu uma Comissão composta, além do signatário, pelos srs. dr. Manuel Soares, Severim Duarte, dr. Euclides de Araújo, Pedro Grangeon, dr. José Bento, Manuel Reis Baptista e José Mortágua para auxiliar o sr. Arcebispo-Bispo da diocese na angariação de fundos destinados à construção do Seminário de Santa Joana Princesa, que está sendo levantado nas proximidades do pequeno lugar de S. Tiago.

No plano da sua actividade a referida Comissão propõe-se realizar em Maio do próximo ano e em coincidência com a festa de Santa Joana e as festas da Cidade.

Uma grandiosa *verbena*, que funcionará durante todo o mês e despertará o maior interesse, atraindo a Aveiro milhares de pessoas. Para tanto nos pede a colaboração do *Democrata*, que não podemos nem devemos negar pelo muito que a terra vai lucrar em proveitos materiais e movimento, como acontece a todas as outras onde as iniciativas se manifestam com frequência.

Ficamos, portanto, à sua disposição.

Mande.

Maria José F. Mourão Gamelas

Agradecimento

Rosa Mourão Gamelas Cardoso e Vitorino Simões Cardoso, julgam ter já agradecido a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento de sua saudosa e querida mãe e sogra e se incorporaram no seu funeral, mas receando alguma falta embora involuntária vem por esta forma repara-la, manifestando a todos o seu reconhecimento.

Aveiro, 24 de Novembro de 1947.

Cerejeiras com fruto

Para as bandas da serra está acontecendo assim, visto o verão de S. Martinho se ter prolongado demasiadamente.

O fenómeno, porém, não deve causar admiração em virtude de ter acontecido o mesmo aqui há anos atraz.

Benemerência

Com os 100$00 que recebemos dum anónimo para os pobres protegidos pelo *Democrata* contemplámos em partes iguais os seguintes: António Ferreira, Rua da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Luisa Peixinho, R. da Granja; Amélia Peixinho, idem; Conceição Tainha, idem Margarida de Matos, R. da Sé e três envergonhadas.

Em nome deles os nossos agradecimentos ao generoso benfeitor.

* * *

No respectivo mealheiro deram entrada, para futura distribuição, 50$00 do comerciante sr. Manuel F. da Rocha Leitão, há pouco operedo, com êxito, no Hospital; 20$00, do sr. Luis Lopes dos Santos e 5$00, dum trôco, da sr.a D. Margarida N. da Costa Leitão que veio à Redacção satisfazer o primeiro semestre do próxino ano.

A todos deixamos exarado o nosso reconhecimento.

Um apêlo

Recebemos a seguinte carta:

Aveiro, 16 de Novembro de 1947.

...Senhor Director:

Desculpe-me de vir importuná-lo, e desculpe-me também o desataviado destas linhas.

Não tenho a honra de o conhecer pessoalmente e tive portanto de aproveitar-me dum amigo para o levar ao conhecimento de um assunto que merece especial atenção.

Trata-se do seguinte:

A instâncias minhas, um colégio em Aveiro, prontificou-se a abrir aulas nocturnas afim de habilitar a quaisquer destes cursos: 2.º ciclo dos liceus e admissão aos Institutos Comercial e Industrial. Porém, para o colégio fazer isso, precisa, evidentemente, dum certo número de alunos. Esforcei-me, para consegui-los de modo a quaisquer daqueles cursos ficar o mais barato possível. Mas, senhor Director, parece ser impossível: não consegui um único aluno em tôda a cidade de Aveiro! E já são passados dois anos que trabalho nêsse sentido. Consegui seis fora, mas não é o suficiente para que o preço fique ao alcance de todas as bolsas, pois são necessários, pelo menos, dez afim do preço mensal se manter entre 150$00 e 170$00.

Alguns rapazes de Aveiro respondiam-me: já estou farto de estudar; outros, mais conscienciosos, diziam-me: não poderei todos os meses dispôr de dinheiro.

Lembrei-me, então, de me dirigir a V. e pedir-lhe o seu valioso auxílio, ajudando-me com o seu jornal nesta campanha.

Será possível, senhor Director, que os rapazes de Aveiro pensem só nos bailes?

Não haverá pais que ao saber desta iniciativa, chamem os seus filhos à razão?

Desculpe-me mais uma vez, e permita que se subscreva antecipadamente agradecido e mui respeitosamente

JOÃO MANUEL VINAGRE

Aviação Naval

O que nesta carta se lê, chega a causar calafrios. Pois seria possível dar-se no tempo de hoje o que ela nos revela? Tanto é que aí fica narrado, não tendo nós motivo para o pôr em dúvida.

Verdade seja que isto de letras anda muito em baixo comparado com os lucros de certos negócios, para a realização dos quais não é preciso saber ler nem escrever...

Secção Desportiva

Futebol

A A.F.A. da sua última reunião resolveu: interditar o Campo Carlos Osório, de O. de Azemeis pelo praso de 8 dias; indemnização de 2.000$00 do *Oliveirense* ao *Beira-mar* no praso de 8 dias e multa de pagamento de despezas do inquérito, a que se procedeu, de 960$00.

* * *

O Campeonato da A.F.A. começa no dia 7 de Dezembro e é composto de três Divisões. Na primeira alinham *Beira-Mar, Sporting*, de Espinho, *Ovarense e Lamas*; na segunda, *Alba, Lourosa, Vista-Alegre, Recreio*, de Agueda, *Estarreja, Avanca, Escola-Livre*, e *Cucujães* e na terceira, todos os outros grupos que se filiem na A.F.A.

O *Alba* e *Lourosa* recorreram perante o Director Geral dos Desportos no intuito de lhes ser autorisada a entrada na 1.ª Divisão.

Basket-Ball

Foi aprovado o calendário de jogos para o Campeonato desta modalidade que terá o seu início em 7 de Dezembro, com os seguintes encontros: *Sangalhos-Galitos*, em Sangalhos e *Esgueirense-Beira Mar*, em Esgueira.

Um catálogo

Recebemos da conhecida Livraria Teatral de FERREIRA & FRANCO, L.da, Horta Sêca, 3-1.° em Lisboa, o catálogo teatral para o ano de 1947.

Encontram os amadores dramáticos no referido catálogo, que tem mais de 100 páginas—um variado reportório de peças cómicas, dramáticas e musicadas, monólogos, canções, diálogos, etc.

A Casa FERREIRA & FRANCO, L.da envia-o gratuitamente a quem lh'o pedir.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência
Casa de Crédito Popular
Agência n.° 45
AVEIRO

Avisam-se os mutuários que no dia 12 de Janeiro p. futuro, pelas 13 horas, se procederá à venda em leilão, na Agência n.° 7 desta Casa de Crédito Popular—Rua de Fernandes Tomaz n.° 553, Porto—de todos os penhores que tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 9 do referido mês,

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 25 de Novembro de 1947.

O Chefe da Repartição,

a) *Francisco Cordeiro*

Intendência Geral dos Abastecimentos

ANUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

A Delegação Concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos, em Aveiro, faz público que até 15 de Dezembro próximo aceita propostas, em carta fechada e lacrada, para a venda de uma balança decimal, com a força de 500 quilos, em bom estado, e ainda de 3 pesos de ferro, respectivamente, de dez, cinco e dois quilos, e de uma caixa com 10 pesos de metal amarelo, de 10 gramas até 2 quilos.

Os objetos referidos estão patentes nesta Delegação, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 16 horas, a qualquer pessoa que deseje verificar o seu estado.

Aveiro, 22 de Novembro de 1947

O Delegado Concelhio

ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA CAMPOS

NECROLOGIA

Após doloroso sofrimento finou-se na noite de terça-feira a sr.ª D. Hortélia Marques Gomes e Costa, esposa do sr. António da Costa Júnior, funcionário, aposentado, da Agência do Banco de Portugal.

Contava 53 anos, era filha da sr.ª D. Maria José Ala Marques Gomes e de seu falecido marido o sr. Francisco Marques Gomes e o enterro efectuou-se da sua residência da Rua do Carmo para o cemitério central.

Ao viúvo e a toda a família, o nosso cartão de condolências.

Correspondências

Eixo, 21

Os gatunos têm operado na nossa terra e circunvizinhanças, causando prejuizos. Entre as vítimas contam-se os srs. Jerónimo Mascarenhas, José Coelho da Silva e outros.

—Sabemos ter chegado bem ao Rio de Janeiro o sr. José Fernandes Mascarenhas Júnior, esposa e filho, o que estimamos. Mandou elevar a sua quota mensal da Sopa Escolar para 50$00 pelo que é digno de louvores.

—Pela professora sr.ª D. Benilde de Pinho Brandão, actualmente em Lourenço Marques e pelo sr. João Marques (Magro) foram também oferecidos, respectivamente, as importâncias de 250$00 e 100$00 àquela instituição.

Bem hajam.

—Chamamos a atenção da Junta de Freguesia para o estado em que se encontra a via que dá acesso à estação do Vale de Vouga pelo menos entre a travessia da Rua da Senhora da Graça e aquela.

—Também solicitamos da Repartição dos Serviços Eléctricos que ordene a abertura da luz uma hora, pelo menos, mais cedo, embora feche também com igual antecipação.

—Faleceu, com 28 anos, Eduardo Marques Morais, casado, filho do sr. João Marques de Morais Campos.

Deixou duas crianças de tenra idade.

C.

Costa do Valado, 27

Esteve bastante doente, mas já se encontra em convalescença, a sr.ª D. Olímpia Rangel de Quadros, veneranda mãe da digna professora desta localidade, sr.ª D. Amália Bandeira Rangel de Quadros.

—Agravaram-se também os padecimentos do nosso amigo Manuel Gomes Ferreira, que, todavia, tem melhorado ultimamente.

—Continua internada numa casa de saude, em Coimbra, a esposa do nosso conterrâneo Júlio Dias, por cujas melhoras fazemos ardentes votos.

—Já choveu esta noite. Ainda bem.

C.

Auto-Vouga, Limitada

Rua Batalhão de Caçadores 10, N.º 55-57
AVEIRO

Por escritura lavrada hoje nas notas do notário desta comarca e cartório na Secretaria Notarial de Aveiro, dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi constituida entre António Barreira das Neves, António dos Santos Neves e Armando Augusto Rodrigues da Silva, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, a qual se há-de reger e gerir pelas clausulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adota a denominação *Auto-Vouga, Limitada*, e fica com a sua sede em Aveiro, podendo, porém, ser transferida para qualquer outra localidade que convenha à sociedade.

2.º

O seu objectivo é a indústria de reparação de automóveis ou qualquer outra indústria ou comércio que a sociedade resolva explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde o dia primeiro do corrente mês.

4.º

O capital social é de esc. 30.000$00 já integralmente realizado, dividido em três cotas iguais de 10.000$00, pertencendo uma a cada sócio.

5.º

Na cessão de cotas, terá o direito de opção, em primeiro lugar, a sociedade e em segundo, os sócios.

6.º

Todos os sócios são gerentes e a sociedade terá como gerente técnico o sócio Armando Augusto Rodrigues da Silva, e como gerente comercial, o sócio António Barreira das Neves.

7.º

A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente pelo sócio, gerente comercial, mas para que fique obrigada ou com direitos, é necessário que as actas sejam assinadas por todos os sócios.

8.º

O ano social é o civil e o balanço anual será fechado em trinta e um Dezembro de cada ano.

§ único.—No corrente ano fica a sociedade dispensada do balanço, dada a exiguidade do tempo.

9.º

A sociedade não se dissolve pela morte cu interdição de qualquer sócio, a qual continuará com os herdeiros do falecido, que nomearão um, de entre si, que os representará, e, no caso de interdição, pelo representante do interdicto.

10.º

Os documentos de simples expediente, podem ser assinados pelo gerente comercial, e os que envolvam qualquer obrigação para a sociedade, serão sempre assinados por todos os sócios, ficando-lhes, porém, vedado assinar letras de favor, fiança, abonações, e geralmente, tudo o que seja alheio aos negócios da sociedade, respondendo por perdas e danos os sócios que não cumpriram esta disposição.

11.º

Qualquer dos gerentes pode fazer-se substituir nos seus serviços por pessoa estranha á sociedade, ficando com toda o responsabilidade moral e material, continuando a receber os seus vencimentos, se os tiver, mas pagando de sua conta ao substituto.

12.º

Os sócios gerentes serão sempre remunerados pelos seus serviços, cujo vencimento ficará sujeito ao acôrdo de todos os sócios.

13.º

Nos casos omissos, regulação as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação em vigor e aplicável.

Aveiro, 10 de Novembro de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial
JOSÉ ROBALO LISBOA JÚNIOR

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 29 de Novembro (às 21,15 h.)
Perdidos num Harem

Domingo 30 (às 15,30 e 21,15 h.)
O vale do Destino

Segunda-feira, 1 (às 21,15 h.)
Escândalo

Terça-feira, 2 (às 21,15 h.)
O ultimo dos seis

Quinta-feira, 4 (às 21,15 h.)
A hiena dos mares

Em 6:
Balalaika

Brevemente:
A nova produção portuguesa
Viela
(RUA SEM SOL)